

REGULAMENTO DO MEMORIAL DESCRITIVO DE PRÁTICA DOCENTE

Este regulamento tem, por objetivo, reunir as instruções e documentos indispensáveis à realização do Memorial Descritivo de Prática Docente do Curso de Licenciatura em Filosofia da UCPel, conforme as normas da ABNT. Nele, o aluno encontra a orientação correta sobre a natureza do memorial, bem como os seus objetivos. Além da observância das exigências previstas neste regulamento, o estudante deverá ficar atento aos avisos publicados sobre os prazos de entrega e também eventuais alterações que possam ocorrer.

1. Da natureza do Memorial

As Diretrizes Curriculares Nacionais para Formação de Professores determinam o tempo de duração e a carga horária dos cursos de licenciatura plena, que visam a formação de professores de Educação Básica, de forma que o estudante tenha paulatinamente contato e possa intervir na realidade educacional do município em que realiza o seu curso.

Desta forma, conforme prevê e regulamenta o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Licenciatura em Filosofia, a disciplina de Estágio Supervisionado IV compreende o registro e debate de estudos e experiências referentes aos estágios supervisionados e o percurso de formação realizado ao longo do curso.

Acerca da formação docente e a importância da reflexão sobre a prática, o Parecer 9/2001 do Conselho Nacional de Educação diz: “todo fazer implica uma reflexão e toda reflexão implica um fazer. [...] Assim, no processo de construção de sua autonomia intelectual, o professor, além de saber e de saber fazer deve compreender o que faz”¹. Diante do exposto, torna-se oportuna a proposta de elaboração de um memorial descritivo acerca da prática docente.

De acordo com Severino (2002) o memorial se constitui em uma narrativa simultaneamente histórica e reflexiva. Deve então ser composto sob a forma de um relato histórico, analítico e crítico, que dê conta dos fatos e acontecimentos que constituíram a trajetória acadêmico-profissional de seu autor, de tal modo que o leitor possa ter uma informação completa e precisa do itinerário percorrido. Deve dar conta também de uma avaliação de cada etapa, expressando o que cada momento significou, as contribuições ou perdas que representou.

¹ BRASIL, Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena.** Brasília: MEC, 2001. pp. 56.

É extremamente relevante que o autor situe os fatos e acontecimentos no contexto histórico-cultural mais amplo em que se inscrevem, já que eles não ocorreram dessa ou daquela maneira só em função da sua vontade ou de sua omissão, mas também em função das determinações entrecruzadas de muitas outras variáveis. A história particular de cada um de nós se entretetece numa história mais envolvente da nossa coletividade. É assim que é importante ressaltar as fontes e as marcas das influências sofridas, das trocas realizadas com outras pessoas ou com as situações culturais. É importante também frisar, por outro lado, os próprios posicionamentos, teóricos ou práticos, que foram sendo assumidos a cada momento. Deste ponto de vista, o Memorial deve expressar a evolução, qualquer que tenha sido ela, que caracteriza a história particular do autor. (Cf. SEVERINO, 2002, p.175-176).

Portanto, passamos agora as orientações quanto à elaboração metodológica do memorial.

2. Das normas de orientação do Memorial

As orientações para o Memorial Descritivo de Prática Docente seguem as regras normatizadas pelo Colegiado e ratificadas pelo NDE do Curso de Licenciatura em Filosofia.

a) O aluno do Curso de Licenciatura em Filosofia não será matriculado em Estágio Supervisionado IV sem ter cumprido as disciplinas de Estágio Supervisionado I, II e III.

b) O Coordenador do Curso somente autorizará a matrícula em Estágio Supervisionado IV ao estudante que, previamente, já houver escolhido uma teoria epistemológica para fundamentar a sua prática docente e um possível orientador.

c) O orientador do Memorial Descritivo de Prática Docente convidado pelo aluno deverá ser professor do Instituto Superior de Formação Humanística. Todavia, o aluno poderá solicitar autorização à direção para que outro catedrático fora do Instituto, contanto que pertença ao quadro de Docentes da UCPel, assuma a orientação, respeitadas as orientações do Instituto Superior de Formação Humanística e o presente regulamento no referente ao Memorial Descritivo de Prática Docente.

d) O orientador do Memorial Descritivo de Prática Docente precisará ter pelo menos dois encontros de orientação (online e/ou presenciais) por mês com o estudante que está acompanhando, estabelecendo, obrigatoriamente, um ritmo mínimo mensal de trabalho conjunto.

e) O Memorial Descritivo de Prática Docente precisa ser individual, com reflexão acerca da prática docente e com fundamentação teórica.

f) O orientador ajudará o aluno a concluir seu Memorial dentro do semestre em que se matriculou no Estágio IV.

g) A apresentação do Memorial será diante de uma Banca Examinadora, constituída por três professores: entre eles o coordenador de estágios.

h) O Memorial Descritivo de Prática Docente deverá ser entregue em duas vias uma impressa e outra digital (que ficará disponível no LEPFil com autorização do aluno e orientador) incorporando as sugestões e alterações propostas pela Banca Examinadora.

i) Estas normas estão em vigência desde a data de sua aprovação e seu cumprimento constitui caráter obrigatório para a apresentação do Memorial Descritivo de Prática Docente do Curso de Licenciatura em Filosofia.

3. Das normas para elaboração, apresentação e defesa do Memorial

No que tange as normas para elaboração, apresentação e defesa do Memorial Descritivo de Prática Docente, o aluno do Curso de Licenciatura em Filosofia deverá seguir as seguintes normas e orientações:

Para a elaboração do Memorial Descritivo de Prática Docente sugere-se, inicialmente, a **escolha de vivências** representativas da prática docente do acadêmico como professor da disciplina de Filosofia de Ensino Fundamental ou Médio, de modo que possam dar visibilidade ao que é /foi efetivado como prática pedagógica.

Feita a escolha, recomenda-se o **uso da primeira pessoa do singular** e a apresentação da experiência por **ordem cronológica e por instituição de ensino** ou por outro critério que respeite a clareza e a relevância do percurso profissional. Deve ficar evidenciado o critério adotado para exposição, assim como mantida a coerência da apresentação.

As informações que constituem e comprovam a prática docente em descrição e análise, precisam ser **descritas de modo fidedigno e apresentadas de forma concisa**, com destaques apenas para aspectos essenciais que justificam a escolha para compor o memorial e de acordo com a documentação comprobatória. Ressalta-se que a apresentação de comprovantes (ficha de frequência, parecer descritivo da escola, planos de aula etc.) ratificará o que está sendo apresentado.

Na exposição das experiências vivenciadas, evidencia-se a importância da construção de um **texto objetivo, coeso e coerente**, tal como se espera de um texto acadêmico, como é o memorial.

Apresenta-se na sequência um roteiro para elaboração do Memorial:

1. Capa: informações básicas sobre a vinculação institucional, título do memorial, autoria, local, ano de publicação;

2. Folha de rosto: vinculação institucional, dados da disciplina a ser validada (código, nome do acadêmico e professores), título do memorial, especificação do trabalho acadêmico realizado (Memorial Descritivo de Prática Docente apresentado ao Curso de Licenciatura em Filosofia da Universidade Católica de Pelotas, como requisito parcial para a validação da disciplina de Estágio Supervisionado III);

3. Dedicatória (opcional), **agradecimentos** (opcional);

4. Lista de ilustrações e tabelas (se houver);

5. Sumário: relação das seções e subseções do trabalho;

6. Apresentação: nesta seção é importante que constem – i) identificação do acadêmico e indicação das finalidades do memorial e do período ao qual ele se refere e ii) apresentação da constituição do acadêmico como docente, ressaltando as vivências de sua experiência ao longo do período a ser considerado para a validação da disciplina de estágio;

7. Campo de atuação: nesta seção é importante situar o leitor em relação i) ao campo de atuação pela caracterização da(s) instituição(ões) (aspectos históricos, socioeconômicos e culturais; infraestrutura física, administrativa e docente; aspectos didático-pedagógicos, tais como: concepção de educação, currículo, aprendizagem e avaliação) e ii) à caracterização da(s) turma(s) (quem e quantos são os alunos, relação entre idade e ano escolar, como se relacionam entre si e como se relacionam com o professor, dentre outros aspectos que considerar importantes);

8. Docência na disciplina de Filosofia: do conjunto das experiências de docência, apresentar a ação docente como professor de Ensino Fundamental ou Médio. Apresentar quais as suas escolhas didáticas e pedagógicas enquanto professor. É necessário contemplar: i) justificativa da escolha; ii) quadro teórico que fundamente a prática docente e as reflexões referentes às ações desenvolvidas; iii) objetivos, iv) conhecimentos trabalhados; v) metodologia; vi) recursos didático-pedagógicos utilizados e vii) planos de aula relativos ao período, cada qual acompanhado dos anexos correspondentes (textos trabalhados com os alunos, produções dos alunos, fotografias, dentre outros materiais que contribuam para ratificar a prática pedagógica relatada);

9. Reflexão sobre a prática pedagógica: a docência é também um espaço de aprendizado e de formação profissional. Refletir teoricamente sobre a própria prática pedagógica no ensino de Filosofia é um momento importante da ação docente para que se possa ter a dimensão do que foi realizado, tendo em vista ações futuras. Esta seção é dedicada à reflexão sobre como se efetivou na prática o ensino de Filosofia, descrito na seção anterior, em diálogo

com a teoria que fundamentou a ação docente em tela, ou seja, é necessário trazer o referencial teórico que justifique a prática realizada, que embase o conteúdo trabalhado e, mais que isso, que propicie as reflexões aqui realizadas.

10. Atividades docentes extraclasse: nesta seção, deve-se comentar e refletir sobre a participação em atividades extraclasse relativas ao fazer docente, tais como: projetos desenvolvidos na escola e/ou comunidade, reuniões, conselho de classe, formação continuada, entre outras.

11. Considerações Finais: nesta seção é importante refletir sobre o exercício de relatar e analisar a própria prática no ensino de filosofia no Ensino Fundamental e Médio, em estreita articulação com o percurso de formação inicial no Curso de Filosofia da UCPel, ou seja, quais os conceitos trabalhados ao longo do Curso que se tornam importantes nesse momento de prática docente (evidenciar as aprendizagens desde o primeiro semestre até o momento).

12. Referências: ao final, é necessário que sejam apontadas as referências utilizadas para o aprofundamento teórico, bem como as das atividades desenvolvidas no contexto da proposta de trabalho de ensino de Filosofia descritas e analisadas no memorial.

13. Anexos: se houverem.

4. Da defesa

1 - O Memorial Descritivo de Prática Docente deverá ser defendido, oral e publicamente, na presença dos três professores que constituirão a Banca Examinadora indicada pelo ISFH.

2 - Os critérios de avaliação serão os seguintes:

- Quanto à caracterização do campo de atuação: a instituição, a turma e o nível de Ensino;
- Quanto à apresentação e justificação de suas escolhas didáticas e pedagógicas enquanto professor(a);
- Quanto ao referencial teórico que fundamenta a prática docente e as reflexões referentes às ações desenvolvidas

3 - Cabe à Banca Examinadora:

Reunir-se no horário previsto, antecipadamente organizar a ordem das intervenções durante a apresentação, após a defesa, o presidente, indicado pela direção para coordenar toda a atividade da banca, e os demais componentes reunir-se-ão para atribuir a nota ao candidato.

Em seguida, o presidente anunciará ao candidato o grau obtido, bem como redigirá a ata da defesa.

Os passos de elaboração e defesa do Memorial Descritivo de Prática Docente, conforme foram descritos acima, constituem-se em momentos de avaliação e aprendizagem acerca do fazer docente e da necessidade de reflexão acerca da prática empregada. Desse modo, todos os momentos acadêmicos, desde o ingresso do estudante até o momento da defesa, compreendido como último semestre do Curso (oitavo semestre) são determinantes para experiência e aprendizagem para a constituição do futuro docente de Filosofia.